

8



N. 5057

Fls. 1

223

-220



19<sup>28</sup>

# Juizo Federal na Secção do Paraná

ESCRIVÃO

Plaisant-

## PROTESTO MARITIMO

Bento Manoel Bertucce, commandante do vapor

MACAPÁ

### Autuação

As seis ----- dias do mez de Outubro  
do anno de mil novecentos e vinte e oito - nesta cidade de  
Curityba, Capital do Estado do Paraná, em meu cartorio autuo  
o protesto maritimo que adiante se ve -----  
do que, para constar, faço esta autuação. Eu *Paul Man-*  
*plaisant* es *es Ounas* es *es Ounas*

3

Anno de 1928.



Plano do Suplemento do  
Substituto do Juror Federal  
da Seccão do Paraná  
em o Município de Antonina

Erasmus ad. hq  
Ferreira de Almeida

Actos de ratificação de  
protesto marítimo em que é

Bento Manoel Bertacchi  
Commandante do vapor Nacio-  
nal Macapá Reg. Te.

Autuação

Aos vinte e cinco dias do mez de  
Setembro de mil novecentos e  
vinte e oito, nesta cidade de Anto-  
nina Estado do Paraná, em meu  
cartório do Civil e Commercio au-  
tuei o requerimento com o sup-  
plico, protesto marítimo, auto de delecte-  
ração e telegramma que adiante  
se ve. Do que não cometto laudo  
esta autuação. Eu Jose Ferreira de  
Almeida Promotor de Justiça.

EXMO. SR. SUPLENTE DO SUBSTITUTO DE JUIZ SECCIONAL.

N/CIDADE

A. banc. reger.. Designo para  
toje, as 14 horas em cartorio do  
Escrivão do local desta  
bancoer. O cidadão Jose  
Ferreira d Oliveira. Nomeio o  
mesmo para servir de  
escrivã desta fct e para  
ajudante do Procurador da

Diz BENTO MANOEL BERTUCCE, Commandante do vapor "MACAPÁ", que  
tendo feito protesto a bordo, por motivo do incidente havido com a  
chata "Estrella", vem pedir a V. Exca. que seja admittido a ratifi-  
cação designando dia e hora. E com a sciencia dos interessados, de-  
signando curador para os ausentes de accordo com as leis em vigor.  
Nestes termos, pede o supplicante que lhe seja entregue estes autos  
independentente de trabaado depois de julgado..

Pede defferimento, Para o effeito da taxa: 2:000\$

ANTONINA,



Setembro de 1928

Bento Manoel Bertucci  
Commandante do Vapor "Macapa"

Republica ad-hoc nomeio o  
Promutor Publico, desti bancoer  
ca O cidadão Flovi Buchhorn  
que deverã servir com a pro-  
missa de seus corpos indepe-  
ndente de outras formalidades.  
Faca-se as devidas intimi-  
çoes, fentre o Telegrama D. Juiz  
Fidre Antomar 25 de Setembro 1928  
Artilho Alus d Oliveira

REPARTIÇÃO GERAL DOS TELEGRAPHOS



Telegramma

de \_\_\_\_\_  
de 1540  
por 17



ENDEREÇO

off. Sr. Supplente  
Juiz substituto Federal  
As.

De Curitiba N. 8 Pls. 23 Data 25 Hora 15 25

So as processas ratificação  
protesto marítimo navio Macapá  
• remittendo autos men julgamento  
preto Saudações  
affonso Bentão  
Juiz Federal

45

### Protesto Maritimo

Aos vinte e tres dias do mez de Setembro de mil novecentos e vinte e oito, á bordo do paquete nacional Macapá, pertencente á Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, do commando do Capitão de Longo Curso, Bento Manoel Bertucci, tendo partido do porto de Manaus e escalas, conduzindo cargas e passageiro, navegando sempre sem novidade alguma até as nove horas do dia vinte e tres do mesmo mez e anno, quando em frente ao trapiche Matarazzo no porto de Antonina, aconteceu que ás nove horas e trinta minutos, estando em manobra de atracar, já ancorado e com a espia de proa dada na boia, diversas embarcações procuravam atracar por boreste do Macapá, pois nós iamos atracar ao trapiche Matarazzo, não obstante ter o Commandante apitado avizando ás embarcações que não atracassem sem que o navio tivesse terminado a manobra, estando as mesmas velejando e portanto também em manobra, algumas obedeceram ao avizo, afastando-se, o mesmo não acontecendo com a chata Estrella, pertencente á Companhia Nacional de Navegação Costeira, tendo o mesmtre da mesma, apeza e de haver sido verbalmente avizado, pelos snrs. Commandante, Pratico, Segundo Piloto e marinheiro Jpsé Cavalcante que o mandaram orçar para não cahir debaixo da alheta do vapor Macapá, pois podia avariar a helice do navio, assim como a propria chata, foi pelo mestre da mesma desreipeitado este outro avizo, sob a allegação de que se houvesse damno, o Lloyd pagaria, o que denota o proposito de provocar a avaria, em vez de procurar, por todos os meios evitá-las, e como o golpe dado na helice pode causar ao navio danos só verificaveis no dique, o que opportunamente será feito, o Commandante reuniu os officiaes e tripulantes que foram testemunhas do occorido, declarando que em nome do Lloyd Brasileiro, carregadores, consignatarios e outros interessados no navio e sua carga, protestava perante e contra quem de direito fôr, e pertencer possa, por todos os prejuizos, perdas, danos e lucros cessantes que lhe possam causar o choque sofrido pela helice, causado pela chata Estrella.

Para constar, mandou então o Commandante lavrar este termo de protesto, que depois de lido a todos os presentes e por elles julgado exatto e conforme, assigna. Bento Manoel Berticci. Commandante. Eu, Edgar Serafico de Souza, Segundo Piloto escrevi e assigno. (Assignado). Bento Manoel Berticci Commandante. Gilberto Alves do Banho Immediato. Sebastiao Fernandes Cabral Pratico. Edgar Serafico de Souza Segundo Piloto. José Francisco de Assis Macario. Terceiro Piloto. José Cavalcante. Marinheiro Fiel. Eduardo Pires. Guarda Aduaneiro.

*certifico que o presente termo está copia fiel do Diario Nautico do Vapor Macapá as folhas 37 verso e 38. Antonina 23 de Setembro de 1928*

*Bento Manoel Bertucci  
Com<sup>te</sup> de Vapor Macapá*



56

ACTA DE Deliberação:- Aos vinte e três dias do mez de Setembro de mil novecentos e vinte e oito, á bordo do paquete nacional "MACAPÁ", pertencente á Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, do commando do Capitão de Longo Curso, Bento Manoel Bertucci, tendo partido do porto de Manaus e escalas conduzindo cargas e passageiro, navegando sempre sem novidade alguma até as nove horas do dia vinte e tres do mesmo mez e anno, quando em frente ao trapiche Matarazzo no porto de Antonina, aconteceu que ás nove horas e trinta minutos, estando em manobra de atracar, já anorado, e com a espia de proa dada na boia, diversas embarcações procuravam atracar por boreste do "MACAPÁ", pois nós iamos atracar ao trapiche Matarazzo, não obstante ter o sr Commandante apitado avizando ás embarcações que não atracassem sem que o navio houvesse terminado a manobra, estando as mesmas velejando, e portanto também em manobra, algumas obedeceram ao avizo, afastando-se o mesmo não acontecendo com a chata Estrella, pertencente á Companhia Nacional de Navegação Costeira, tendo o mestre da mesma apesar de haver sido verbalmente avizado, pelos snrs. Commandante, Pratico, Segundo Piloto e marinheiro José Cavalcante que o mandaram orçar para nao cahir debaixo da alheta do vapor Macapá, pois podia avariar a helice do navio assim como a propria chata, foi pelo mestre da mesma desrespeitado este outro avizo, sob a allegação de que se houvesse damno, o Lloyd pagaria, o que denota o proposito de provocar a avaria, em vez de procurar, por todos os meios evital-o. E como o golpe dado na helice pode causar ao navio danos só verificaveis no dique o que opportunamente será feito, o Commandante reuniu os officiaes e tripulantes que foram testemunhas do occorrido, e depois de lhes haver exposto o caso, convidou-os a se pronunciar, e foram todos accordes que se protestasse pela impericia do mestre da embarcação Estrella que estando a navegar, veio se collocar á alheta de boreste do vapor Macapá, e collidir fortemente a sua helice, estando o vapor Macapá ancorado. E para constar, mandou o sr Commandante lavrar a presente acta de deliberação, que depois de lida a todas as testemunhas e por ellas achada exacta e conforme, será por elle assignada com as demais testemunhas. E eu, Edgar Serafico de Souza, Segundo Piloto do navio, a escrevi e assigno. (a) Bento Manoel Bertucci. Commandante. Gilberto Alves do Banho Immediato. Sebastião Fernandes Cabral. Pratico. Edgar Serafico de Souza. Segundo Piloto. José Francisco de Assis Macario Terceiro Piloto. José Cavalcante. Marinheiro Fiel. Eduardo Pires. Guarda Aduaneiro.

*certifico que o presente  
tem a copia fiel do Diario Nautico  
do Vapor Macapá as folhas 36 e 36 verso.  
Antonina 23 de Setembro de 1928*

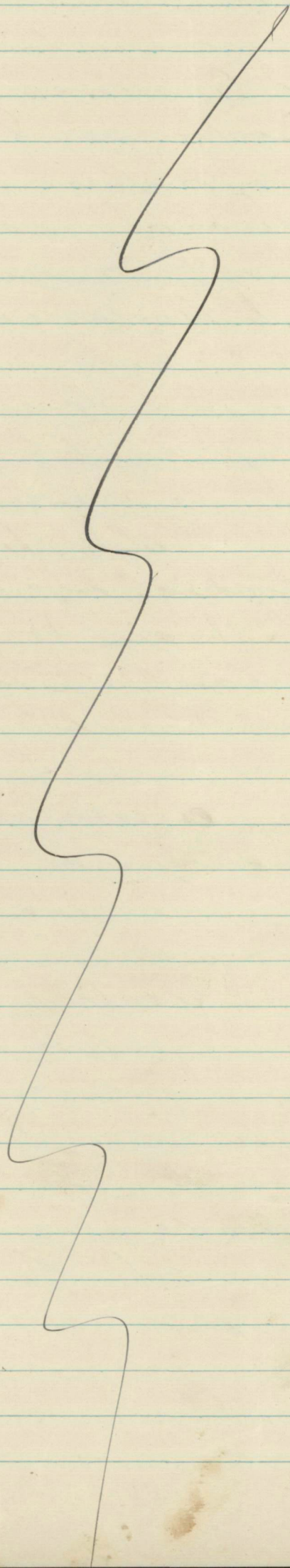
*Bento Manoel Bertucci  
Com<sup>te</sup> do Vapor 'Macapá'*

# Intimação

Certifico que nesta data intimei os Senhores Benito Manoel Bertucci, Comandante do Vapo Macapa, o Coronel Jose Eduardo Favores Carmo Agente do Lloyd Brasileiro, residente na cidade Jose Thomaz do Nascimento Agente do Campo Nacional de Haveranças Costeira Havis Chichorro, Ajudante do Procurador da Republica ad-hoc, bem como as testemunhas Gilberto Hura de Barros, Edgardo Seraphim de Sousa José Francisco de Assis Tracianis, Sebastião Fernandes Cabral e José Pereira Cavalcanti, por quem comparecerem em Cortes, hoje as Deseseris horas, a fim de procederem a ratificação do proteto, assinado o primeiro que depois da ratificação pizer o seu interrogatório e as testemunhas para prestarem a juramentação e em seguida proferirem os seus depoimentos, que bem se cientes prearam do que dou fe.

Autuina, 25 de Setembro de 1928

O Benito  
Jose Firmino de Almeida





Termo de ratificação.

Aos vinte e cinco dias do mes  
 de Setembro de mil novecen-  
 tos e vinte e oito, nesta cidade  
 de Curitiba em meu Parto-  
 rio, compareceu o Senhor Bento  
 Manoel Bertucci, Comandante  
 do Vapor "Mocapá" pertencente  
 a Companhia de Navegação Lloyd  
 Brasileiro, acompanhado pelo pro-  
 prio de minha Presença e logo por  
 elle foi dito que minha ratificação  
 como ratificação tem o seu pro-  
 tecto feito a bordo que acha-se  
 junto a estes autos. e que no au-  
 to de pergunta sobre o mesmo se  
 che por perguntas e que este ter-  
 mo fizera parte integralmente  
 no respectivo auto. Do que  
 para constar laorei este termo  
 que apuzo. Eu, José Timon  
 de Oliveira, Proff. e escri-  
 Bento Manoel Bertucci Com<sup>te</sup>  
 do Vapor "Mocapá"



## Assentada

Por vinte e cinco dias do  
mez de Setembro de mil no-  
vecientos e vinte e oito, nesta  
cidade de Antioquia, em meu  
Courtis, presentes o Segundo  
Supplente do Substituto do Juiz  
Seccional desta Municipalidade  
Avelino Plas de Ojeda; Bento  
Manuel Bertucci, Comman-  
dante do corpo Macapa; Corone  
Jose Eduardo Padua Carmo,  
Ajute do Mayo Brasileiro, nes-  
ta cidade, Flavio Chichozo, Ju-  
dante do Procurador da Republi-  
ca no h.c. e as Testemunhas Gil-  
berto Plas de Banko, Edgard Be-  
sophias de Souza; Jose Francis-  
co de Assis Macario; Sebastiao  
Fernandes Cabral e Jose Percei-  
ra Corvelanti, pelo Juiz foi  
deferida a promissa legal das  
testemunhas, e mandou que se  
procedesse a inquirição, de modo  
que uma não prejudicasse o des-  
pimento dos outros e por as ellas  
inquiridas como abades de se,  
começando pelo auto de perquiri-  
ção do Comandante do corpo Ma-  
capa. Do que por Courtis fiz  
este termo. Eu Jose Manuel de  
Ojeda, Escrivão e assento

Auto de pergunta feita  
ao Sr. Comandante Bento Ma-  
nuel Bertucci.

Perguntado qual seu nome,  
idade, nacionalidade, profes-  
são e estado e residência?

Respondeu: Chamar-se Bento  
Manuel Bertucci, com sin-  
gela de armas, casado, Capi-  
tão de longo curso, residente  
no Rio de Janeiro e actual-  
mente neste porto como Com-  
mandante do Vapor Malapa,  
pertencente a Companhia de  
Navegação Lloyd Brasileiro.

Perguntado como ocorreu  
o facto que deu motivo ao  
protesto feito a bordo? Respon-  
deu que; achando-se ancorado  
enfrente ao trapiche Matavazzo  
quando ia atracar pelo lado de  
B. (Boré) e tendo avizado  
pelo apito as embarcações di-  
versas que apropria disputavam  
a atracação no navio, acen-  
teu que foi atendido por mu-  
lhos mestres de embarcações  
menores ao pertencentes a Cam-  
panha Nacional de Navega-  
ção Costeira; sendo que o Mestre  
da Chata Estrella, obedecera  
a toda a ordem de aviso, mui-

Como tambem os praticos que  
fazia a atracação, os officiaes  
Pilotos Borafie. de Daura e  
Tambem os Moscheiros Casal  
Panti que se achava a Ré, au-  
xiliando a manobras, o mas  
attendo os avaros dados e por-  
ficiando em passad por o Costa-  
do vellyada a todo pauco, acen-  
teem bater por duas vezes de  
encentro a pelice o vapor  
Mocapa, e como este caso  
pesso trazido puziua a re-  
querencia de redução, pois,  
porquanto entrando no dique  
pode-se avelliar o dano e dan-  
gado, resolveu depois de ouvir  
a junta dos officiaes de bordo la-  
boros a acta de deliberação e  
o referido protesto adiante  
ratificado por o based se quem  
de direito os requerer e avaros.  
pelo desidia do mestre da Chata  
Estrella que se attende ao  
avaro dado um evitado de vir  
de encentro ao vapor Mocapa.  
estando ella vellyada e o vapor  
Mocapa ancorado em manobras  
de atracação. Fe de como as-  
sim disse e nada mais chefi  
perguntado, em se por pinto es-  
ta ante que arripa com o juiz.  
Em José. A. de Jesus da Chata, Es.

Genesio de Aguiar  
 Frederico de Oliveira  
 Antão Manoel Pereira Neto  
 Flavio Chichorro  
 José Eduardo Lourenço Gomes

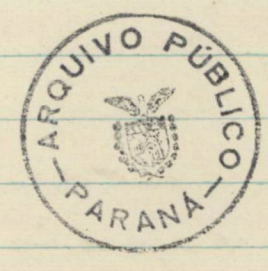
Paris



Primeira Testemunha:  
 Gilberto Alves do Banco, com  
 quarenta e oito annos de idade,  
 brasileiro, casado, Papetão,  
 de Louço Jurso e immediato  
 do Capto Macena e Macapa, re-  
 sidente no Rio de Janeiro, da-  
 de les e presencas por fortu-  
 nuz crada disse, testemunha  
 que depois de ter prestado a  
 jurmessa legal, de oyd a  
 cordade do que seukem e che  
 fosse perguntado sobre o pro-  
 pecto lanchado a bordo do vapor  
 Macapa, disse que, no dia vin-  
 te e tres do corrente mais  
 ou menos as nove horas da  
 manhã, achando-se no seu porto  
 a prou do vapor onde elle é im-  
 mediato, tendo lanchado o peso de

Boreste e passou a súpia no  
boia, estanco o Vapor Macapá  
em manobras de atracação no  
Trapeiche Matarazzo, vis que  
diversas embarcações profia-  
vam, para atracar no navio  
em quincim lugar, donde duas  
embarcações tinham feito essa  
atracação por boreste nessa  
ocasião duas o Pannamban-  
te gritou um voz aeta que as  
ditas embarcações não atra-  
cassem tendo uma se afasta-  
ou e outra persistiu á atração.  
Falei, indo porora na náve  
do navio. Para a qual o  
Ajudante do Procurador da Re-  
publica, por este lhe foi per-  
guntado. Si o Depoente vis  
de a launch Botreco, batendo  
no navio e si ouve choque  
e aban da carga que a  
messa levada para o vapor  
Macapá. Respondeu que ouve  
que a launch Botreco, não atten-  
dendo a ordem de afastar se com  
tudo o grampo em cima veio  
de encontro a albeta do Macapá  
e batida recuou para a helice  
se ouve, ou não, aban da  
carga que se deu a repu-  
blica Chata, e grossa e que ouve  
porora que a helice do vapor

Macapá, soffrera d'um gran-  
 de choque, e que so no fiquer  
 pode verificar-se a avanca  
 que fez a lancha Estrella, que  
 velozmente se encantou a heli-  
 ce. O mesmo nada disse e  
 nem lhe foi perguntado se  
 se por furo do este d'aparellho  
 to que deparou de lhos e achado  
 cheyramme angra com o furo  
 e furo. Tenho a Funcao  
 de Officio, Poisson e esped.  
 Anelias, Thes e Olegario  
 Gilberto Alves do Bem  
 Flavio Chieffo  
 Jui Eduardo Lavara Barro



Segunda Testemunha  
 Rogério Seraphim de Sousa, com  
 idade e sete annos de idade, bra-  
 zileiro, solteiro, Segundo piloto  
 da Marinha Mercante, residente  
 no Rio de Janeiro e actualmente  
 de norte para a bordo do vapor  
 Macapá, segundo lido e credenciado

Os Fortunes nada deus, des-  
temendo que dependa de ter pres-  
tao a promessa legal de sig-  
a verdade do que sobere e lhe  
fosse por garantido e sendo im-  
quero sobre o protesto lido  
pelo Comandante do Navio  
qui, disse que; Restando em  
manobra um popa do Navio  
Moalopi, na occasião em que  
o mesmo ia atracado na ponte  
Matorazzo, no Stapema, im-  
prente, avizoi ao Comandante  
te que tinha algumas embar-  
cações querendo atracar no  
Fortado do Popo, ali pelo Com-  
mandante foi dado ordem por  
um apito, avizando as embar-  
cações que si tiveriam atracado  
depois que estivesse terminada  
a manobra; algumas em-  
barcações se afastaram no  
acauteladas o mesmo foi a  
Chata Estreia, que parou em  
a naução na mesma posição  
procurando ver o popa do  
Navio, ali o Comandante o  
praticos elle dependente, e o Com-  
mandante Jose Cavalcanti, que  
ausentado elle dependente em man-  
obra de popa fizeram ver ad  
mestre de Chata Estreia, que elle  
a Chata, sobre a direção iria



iria atingir o navio pela alhe-  
 ta ocasionado avaria em helice  
 tendo o mestre da Chata Estreca  
 respondido que com isso não  
 se encaunadoria pois que não  
 fosse de honra avaria o Play  
 teria que pagar; logo em seguida  
 a referida Chata, veio sobre a  
 popa do navio na altura de  
 boreste do vapor Macapá o  
 qual soffreu com a colisão  
 forte choque em helice. Para  
 a palavra do ajudante do Procu-  
 rador da Republica ad-hoc por  
 elle foi perguntado, Si a chi-  
 ta produzis avaria no navio  
 e si a mesma ficou avariada  
 bem quanto a seu corremento?  
 e que a testemunha respondida  
 disse que com referencia a  
 avaria do navio, não pode as-  
 segurar de honra avariada e que  
 se pode ser verificada com o  
 navio no dique e quanto a  
 Chata nada pode dizer porque  
 foi a mesma em seguida rebol-  
 cada para a cidade. E como  
 nada mais disse e lhe foi per-  
 guntado, deu-se por findo este de-  
 pimento que depois de lido e achado  
 os autos em presença de mim o juiz  
 e partes. Deu-se a seguinte deli-  
 verença: Proferir o seguinte

Ruclir plus d'Oliver  
Edgard Leopoldo de Souza  
Flavio Chicorro  
Jui Eduardo Tavares Corrêa

Terceira Testemunha  
José Francisco de Assis Macario,  
com vinte e um annos de idade,  
brasileiro, solteiro, mantido,  
residente no Rio de Janeiro, sabe  
ler e escrever, e portanto na  
da de ser Testemunha que depois  
de ter prestado a promessa legal  
de dizer a verdade do que verdade  
e che fosse perguntado e sendo  
interrogado sobre os actos do pro-  
prio que che foi lido dize que  
Estava o navio Macario de  
de elle dependente e tripulante  
em manobra de atracação  
na ponte das Indústrias Mata-  
razzo no Itaipua, e que não  
poderia lembrar de ver equipagem  
gan a vida, com as machinas

parada e o rebocado. O ajudante  
Ferraz, ajudando a fazer a atra-  
ção pela prua, nem ocações  
haveram muitas launchas que  
tentamos atracarem no na-  
vio, tendo o Commandante em  
voz alta addressado aos Manipula-  
tes dos respinas e embarcações  
que não puzessem a atracação  
sem que o vapor terminasse  
a operação de atracamento  
do vapor no respina proute,  
tendo a junção de lascar obedi-  
do os ordens do Commandante  
ficando em desobediencia a  
Chata Estrella, que estava com  
os paizos em cima ficando  
prolongada com a Chata do Porver-  
te do Macapá, e nem oca-  
são houve o choque entre a  
helice do navio e a Chata re-  
perida, que podia ser evitada  
se o mestre da Chata obedecesse  
os ordens do Commandante. Pa-  
ra a palavra do Ajudante do  
Procurador da Republica, ad-hoc,  
no esse foi perguntado: Si do  
choque que a Chata Estrella, se  
em o vapor Macapá, resultara  
avaria alguma para as resper-  
das embarcações e que a tes-  
temunha se guardem que, quan-  
to ao vapor nada podia affirmar

por quanto o mesmo no dequite  
se poderá verificar qualque  
avaria ocasionada e que quan-  
to a Chata Entree, ignora se suf-  
freu qualque avaria, visto  
ter a mesma se affectado do  
Navio e immediatamente rebo-  
gado para o porto da Cidade.

Como nada mais disse e nem  
lhe foi perguntado, deu-se por findo  
este depoimento que depois de lido  
e achado conforme a respeito de  
Juris e partes. Peo Jose Francisco  
de Almeida, Promotor, e seguiu:  
Paulino Alves de Oliveira  
Jose Francisco de Assis Macario  
Mário Trichetta

Quarta Testemunha  
Sebastião Fernandes Cabral  
Cam Pintor e seis annos de idade  
brasileiro, casado, marítimo  
residente nesta cidade, solteiro.  
Lido e examinado aos costumes disse  
nao ter testemunha que depois de  
ter prestado a promessa legal de

de dizer a verdade do que se passou  
se lhe fosse perguntado sobre  
o protesto do Commandante do vapor  
Macapá que che foi lido desse  
jeito. Sendo praticas no vapor  
Macapá, e que o vapor desde va-  
pou achar se fundado dando  
com um espira para a  
hoas de diversos launches em  
manobras para a atracão no Cos-  
tado do vapor Macapá, foram ellas  
averadas pro apito e pro voz  
do Commandante e do Piloto para  
atracarem em quanto não  
fosse feita a amarração do  
navio, na ponte das Industrias  
Matarazzo no Itaperuna, algu-  
mas embarcações attentaram  
o aviso, exceptuando a Chata  
Estreia que velejada a Tróia o  
pauco, não obedeceu a ordem  
do Commandante, por não atra-  
par devido sobre a Chata do Va-  
pou, do lado que devia atracar  
na ponte Matarazzo, disse  
mais que elle em qualidade  
de praticas ainda não tinha  
dado o serviço de amarração.  
O Commandante e pilotado as em-  
barcações não podiam atracar  
e muito menos appropiar-se  
do navio, difficellando assim  
a manobra. Pada a palavra

Apresente do Procurador da  
Republica ad. lide, em elle foi  
feita a pergunta seguinte:  
Si o vapore é praticado na  
boca e bahia de Paranaigua  
e Antecima e se tem a rupa-  
ção certa passa da pela Ca-  
pitania dos portos do Paraná.  
Respondeu que sim. Pergun-  
tado como se deu o choque  
da Chata Estrella com o vapor  
e se esse choque ressectou  
avaria por as mesmas em-  
bocacões. Respondeu que  
o choque da Chata Estrella com  
o vapor Macapá, deu-se por  
ter a mesma vindo veljada  
por cima da popa do Macapá.  
e se o mestre da Chata Estrella  
tivesse attendido aos avisos que  
se lhe deu teria evitado que a  
Chata desse bater em popa do  
Macapá e em sua heba, quanto  
a avaria do vapor Macapá  
do no dizer que poderia ser  
verificado na avaria e quanto  
a Chata Estrella, ignora qual  
sua avaria. E sobre nada  
mais disse e nem lhe foi  
perguntado de se por isso  
este documento, que se faz de  
lode achado e lido em anexo  
com o juer e partes. Bem foi

Fernan de Alencar, Ferrão e  
outros.

Luiz Alves de Alencar  
Sebastião Fernandes Cabral  
Mário Buehler  
João Eduardo Tenório Barros



Quinta Testemunha

José Pirun Cavalcanti, Gonç  
quarenta e cinco de idade, Brazi-  
lun, casado, maranhense, resi-  
dente no Recife. Por rambus,  
sabe ler e escrever as lottimas  
a esse modo, testemunha que depois  
de ter prestado a promessa legue  
de dizer a verdade do que deves-  
se e lhe fosse perguntado e sendo  
perguntado sobre o protesto feito  
pelo Comandante do vapor  
Mgacapa, que lhe foi lido disse que:  
Como maruchel do vapor Ma-  
capa, estava em serviço do mes-  
mo vapor, no dia vinte e tres  
do corrente, em manobras de  
Re, isto pelas nove e meia hor-  
as manhã, estando o referido  
Navio ancorado no Trapiche

do mouro Malorazzo, no  
Tapena, com a espinha para  
a proa, com a machim para-  
da, esperando o rebocado San-  
pau Ferraz, com auxilios de  
atracação da proa, no trapiche,  
Temos os rios do vapor, mui-  
tas lanchas, de velas, que que-  
riam atracar por fazerem a  
descarga, nem o capitão Cam-  
mandante chegou por um  
apito e em voz alta que as  
lanchas não atracassem no  
Costado do Macapá, nem ter-  
minado a amarração do vapor  
e ter sido atracado no porto.  
Temos muitas dessas obedi-  
as ordens do Comandante pican-  
do a lancha Estrella, resistiu  
em atracar e prometteram  
e ainda pela segunda vez foi  
por um tapete e o Pilatto  
Bosaphies, amarrado novamente  
p' mestre da Chata Estrella, que  
não atracasse no vapor nem  
ter terminada a amarração.  
Temos o referido mestre da Chata  
reprochado que a Langankia  
Plyo era recém porvir por  
a boia. Nessa ocasião a  
Chata mettem-se debaixo da  
albeta da proa do Macapá  
modo elle se encontra a helice



o que poderia evitar o cho-  
 que de si os Impulantes da Chata  
 obediesssem a ordem do Com-  
 mandante. Para a palavra  
 ao Ayudante do Procurador do  
 Republica ad-hoc, por este modo  
 lhe foi perguntado. E de como  
 assumo o disse e nada mais  
 lhe foi perguntado deusa por fins  
 este departamento que depois de lido  
 e achado correto, deu-se por  
 pago conforme, amassa com o  
 fun e portes. Que Jose Ferreir  
 da Oliveira, Excmo. Sr. Secy.  
 Anclio Alves de Oliveira  
 Jose Ferreir Cavalcanti  
 Flavio Buehner  
 Jui Eduard. Tavares Carmo



C. G.

Em seguida e na mesma data  
 supra, nesta cidade de Curitiba,  
 em meu Cartorio, fac. etc. etc.  
 Conclusão do Juizado Preliminar  
 Alves de Oliveira, Segredo Supple-  
 te do Substituto do Juiz Federal  
 do ~~Estado~~ Municípios, do que por  
 devotar por este termo. Que Jose  
 Ferreir da Oliveira, Excmo. Sr. Secy.  
 Jui

C. G.

## Conclusões.

Permitta-se estis autos ao  
D<sup>o</sup> Juiz Federal, para as  
dividas fins.

Autante 26 de Setembro 1928  
Avelino Alves de Oliveira

## Pata

Na mesma data supra mes-  
ta cidade de Autovimã, em  
Cartorio, recibi estes autos, do  
que por ora devolta por este ter-  
mo. Eu Jose Fernandes de Oli-  
veira, Promotor e escrivão.

## Certidão

Certifico que foram pagas  
as custas deste processo ate  
o termo de remem abaco,  
do que dou fe

Autovimã, 26 de Set<sup>o</sup> 1928

V. Promotor

Jose Fernandes de Oliveira

## Remessa

Aos vinte e sete dias do mez de Setem-  
bro de mil novecentos e vinte e oito,  
nesta cidade de Autovimã, em  
Cartorio, faes remessa destes autos  
ao GC<sup>Mag</sup> D<sup>o</sup> Juiz Federal, por  
intermediario de seu respectivo Escrivão.  
Do que por ora devolta por este termo Eu  
Jose Fernandes de Oliveira Prom. e escrivão

Permitta

# Recibimiento -

Do 5 de Outubro 1928  
me foram entregues estes autos, f.ºs este termo -  
em Paul. R. Antonio es.  
Oros es Oren.

# Conclusão.

Do 6 de Outubro  
do anno supra f.ºs - os Con-  
clusos ao J.º J.º Juiz Fede-  
ral. f.ºs este termo. J.º J.º  
Paul. R. Antonio es Oros  
es Oren.

Relatório e preparado, voltem.  
Curitiba, 6 outubro 1928  
Pentecost

# Fata.

Do 6 de Outubro  
de 1928 me foram entregues  
estes autos. f.ºs este  
termo. em Paul. R. An-  
Antonio es Oros es Oren.

Conta das Custas

f. juiz (em pedras) 3000

João José.

Custas contadas instrumentais  
e sellos. 1

159600

sellos de f. e lousas.

15300

f. 193900

Em, 10 de Outubro 1928

O João José

Paul M. Arsenault

Cartão que expedir para  
pagamento da taxa

judiciaria, em f.

Em, 11 de Outubro - 1928

O João José

Paul M. Arsenault

Republica dos Estados



Unidos do Brasil

IMPOSTO NÃO LANÇADO

Nº 00046

Exercicio de 1928

Rs. 58000

A fls. 1 do livro Caixa fica debitado o Snr. Collector  
Carlos Leães de Souza  
pela quantia de cinco mil reis  
recebida do Snr. Joseina de Figueiredo  
proveniente de 14% de 2000000 reais dados ao  
protesto feito pelo Comit. do Vapn Ucria

1.<sup>a</sup> Collectoria das Rendas Federaes em Curityba, 11 de  
Outubro de 1928.

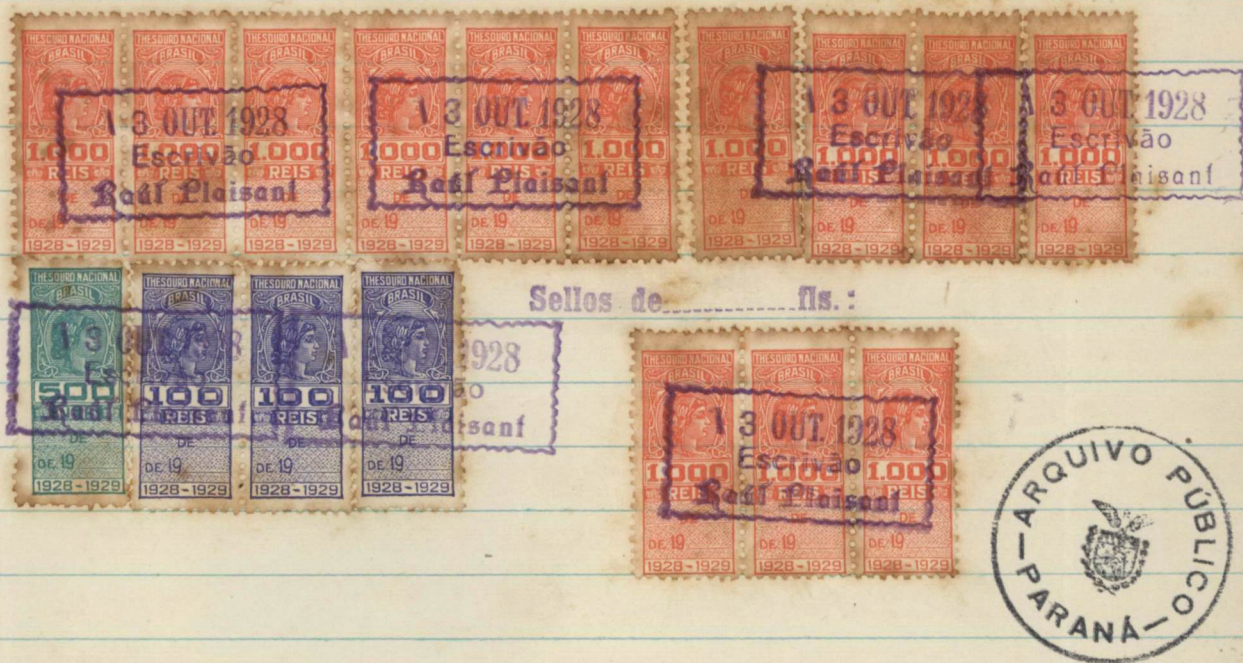
O COLLECTOR

O ESCRIVÃO

João de Basto

[Signature]

Emolumentos do M. Juiz:



Concluse.

Do 13 de Outubro 1928  
 pelo estes antes Concluse  
 pelo M. Juiz Federal. pelo  
 este tempo. Juiz Paul Plai-  
 sant, esouço, esouço

At  
 - Julgo por sentença a presente satisficand  
 de protest maritime pour qu produca seus  
 effeitos e direitos. De se instrumente a  
 parte para elle uval, como de lei.  
 Custos por justificant, commandant  
 de vapor "Macopá". P. R. D.

Curitiba, 13 de outubro de 1928  
 Affonso Maria de Oliveira Patro

Jato - Do 13 de Outubro

de 1928 me foram entregues estes  
autos, 'jaco' este tempo - ou  
Paul' R. Aisant es enor, es enor

CERTIFICO, que a sentença de fls. foi devidamente  
registrada; do que dou fé;

Coritiba, 13 de Outubro de 1928

O Escrivão:

Paul R. Aisant

n. 8

Visto em carceres

N. 8 - o proximo n. 2

Car. 18. VII. 51

Almeida & Aisant

J. Aisant  
Aisant